

# Lembrança de Alberto Deodato

**ARIOSVALDO DE CAMPOS PIRES**

Morreu Alberto Deodato. Sem o “professor” ou o “doutor”, pois era alguém perto da gente, em que pese a distância em termos de talento e de cultura. A forma, porém, como tratava a todos, do mais importante ao mais humilde, dava a impressão de um velho conhecimento e uma sólida amizade. Personalidade cativante, polarizava as atenções onde quer que estivesse.

Minas está mais vazia sem a sua presença. Sem a sua inteligência e sem o seu humor. Sem o seu otimismo. Sobre tudo isso: sem o seu otimismo. Alberto Deodato era um homem que procurava ver sempre o lado bom das coisas. A sua parte sadia.

A sua mais remota lembrança, guardo-a, quando o conheci numa das livrarias de Belo Horizonte. Vi-me perplexo diante daquele de quem tanto ouvira falar — como político, orador, advogado, jornalista e escritor.

Professor na Faculdade de Direito da UFMG (no velho prédio que ele cantou em prosa e verso, com os seus ipês amarelos, seus pórticos ancestrais, sua velha escada que rangia ao peso da mocidade turbulenta, o famoso “sino” do Samuel), além de Ciência das Finanças, ele nos oferecia lições de liberdade e de amor à democracia. Foi o único mestre que vi, repetidas vezes, ser aplaudido ao final de suas aulas.

Diretor da Faculdade, nunca usou o seu gabinete. Gostava de ficar no bulício das gentes, funcionários e estudantes, ocupando a mesa do Tancredinho, então Secretário da Faculdade. Ali, em meio ao borbórinho e ao tumulto, sentava-se à máquina e de um só fôlego escrevia as suas aprecia-

das crônicas, nas quais o humor não lhes atenuava o profundo sentido crítico. A sua dificuldade, e que ele não escondia: o assunto para os seus escritos, tantas vezes fornecido por mim, pelo Tancredo, pelo Simão Casasanta, pelo Hegler, enfim, por todos aqueles que privavam do seu dia a dia. Instantaneamente, apreendia o caso e com roupagem nova e límpida, metamorfoseava-o em mais uma elegante e deliciosa crônica.

Criador dos Institutos de Pesquisa, com eles abriu perspectivas ao próprio ensino superior no Brasil, manietado em seu desenvolvimento por uma estrutura legislativa que permitia o ingresso na carreira apenas aos concursados para a cátedra ou docência, estes na qualidade de substitutos eventuais.

Liberal por vocação, exerceu a direção da Faculdade com a alma e o coração abertos, e naqueles casos em que uma punição se impunha, sempre dava um jeitinho de contorná-la. Com que graça e serenidade recebeu, de certa feita, um grupo de estudantes que levou à Escola, como pagamento das anuidades, então ponto de choque entre a direção e os estudantes, ao invés de dinheiro, um varal de galinhas, magras e piolhentas. Ainda bem que vocês trouxeram galinhas, temi que fossem bois, observou sorridente.

Revolucionário em 64, foi em visita a amigos, presos em conseqüência do mesmo movimento, num gesto em que não se sabe avaliar se foi mais nobre ou mais corajoso. Talvez tão nobre quanto corajoso, pois testemunhava publicamente o seu apreço e amizade aos postos em desgraça. Depois, quando estudantes de tendências socialistas eram submetidos a investigação policial, no intuito de amenizar-lhes a situação, dizia às autoridades: Bobagem gente. Todo estudante socialista, depois que se forma, casa-se com filha de fazendeiro rico e ingressa no PR. Deixem os meninos em paz.

Aposentado, o vi, com o mesmo apuro no trajar, com o inesquecível lenço branco despejando-se do bolso superior do paletó, descendo a passos vagarosos a rua da Bahia, rumo à redação do "Estado de Minas", pois fazia questão de, pessoalmente, depositar naquele órgão da imprensa as suas crônicas.

Ao ver-me, ao invés do usual — oi, bichão — era mais carinhoso: — oi menino — e cobrava-me impreterivelmente a idéia para futuras crônicas.

Nosso último encontro, foi a propósito disso: anotei quatro ou cinco assuntos e levei-os ao mestre, na sua casa da rua Rio de Janeiro. Algo alquebrado, mas com a mesma lucidez e *humour* que o caracterizaram, mandou servir-me um café, cobrou-me o compromisso de uma ida a Sergipe, que eu nunca pude cumprir, e depois de ouvir a leitura dos temas, disse: — isso está muito bom, está ótimo.

Pincelando essas lembrança, sei que nada acrescento à biografia do grande mestre, mas é o modo que tenho de prestar singela homenagem àquele que, pela sua figura humana, pela sua estatura moral, pela sua fulgurante inteligência e pela sua bondade, marcou época na vida pública e universitária de Minas Gerais, como uma das suas mais queridas e expressivas figuras.